

Folha Bancária

 Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
outubro de 2025
número 6.300

Vitória!



Assembleia aprova, com 89,30% dos votos, proposta do Itaú conquistada com muita luta

Após quase um mês de muita luta e mobilização (*leia na pág. 3*), o Sindicato conquistou uma proposta vitoriosa para os 1.175 bancários e bancárias em home office ou regime híbrido atingidos pela demissão em massa feita pelo Itaú, em 8 de setembro. A proposta, que prevê o pagamento de quatro a dez salários mais valor fixo de R\$ 9 mil, entre outras vantagens (*mais detalhes ao lado*), foi aprovada pelos trabalhadores em assembleia no dia 9 de outubro, com 89,30% dos votos. A adesão à proposta deve ser individual, com assistência do Sindicato. O prazo para adesão é de até 6 meses.

“Foi uma vitória da nossa organização. Foi um mês de intensa mobilização do Sindicato, com paralisações no CEIC, CT e BBA, plenárias com os trabalhadores, além de diversas tentativas de negociação com o Itaú, inclusive com mediação da Fenaban. Nessas ocasiões, sempre reforçamos nossa indignação com a forma como ocorreram as de-

missões, com desrespeito, falta de transparência e exposição desses trabalhadores. Essa conquista reforça que a luta vale a pena”, comemora Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

“A mobilização em torno do futuro do home office e da privacidade e transparência em ferramentas de monitoramento seguirão até que os bancários, não só do Itaú, tenham seus direitos assegurados”, acrescenta Neiva.

PLENÁRIAS

Foram três plenárias que contaram com grande participação dos trabalhadores: no dia 11 de setembro, mais de 400 bancários debateram os passos da mobilização.

A segunda, no dia 24, que discutiu o futuro do home office no banco, contou com cerca de 200 trabalhadores. E na terceira, no dia 7 de outubro, participaram mais de 270 trabalhadores, que esclareceram suas dúvidas sobre a proposta conquistada.

Confira a proposta

Para bancários entre 0 e 23 meses de banco

Piso de 4 salários +
valor fixo de R\$ 9 mil +
13ª cesta alimentação

Para bancários a partir de 24 meses de banco

Piso de 6 salários + ½ salário por ano
trabalhado, com teto de 10 salários + valor
fixo de R\$ 9 mil + 13ª cesta alimentação

Em ambos os grupos, bancários que possuem financiamento imobiliário junto ao Itaú terão mantidas as condições diferenciadas. Além disso, o Itaú também assumiu o compromisso de não encerrar o modelo de teletrabalho.

Conquista do Sindicato repercute na mídia

A conquista do Sindicato em favor dos demitidos teve ampla repercussão na grande imprensa, com notas no *G1*, *Folha de S. Paulo*, *Estadão*, *Valor Econômico* e *Metrópoles*, entre outros. Muitos destacaram que, com a medida, o Itaú vai desembolsar cerca de R\$ 130 milhões em pagamentos aos desligados, num acordo histórico.

Itaú propõe pagamento de até 10 salários extras a demitidos no home office, diz sindicato

Acordo entre Itaú e Sindicato dos Bancários prevê até dez salários adicionais a demitidos no home office

Itaú vai pagar 10 salários a mais para demitidos em home office

Itaú faz acordo com sindicato e oferece até 10 salários adicionais a demitidos no home office

Sindicato pauta o debate na sociedade

As mais de mil demissões no Itaú levantaram na sociedade uma série de debates sobre temas como vigilância, produtividade, futuro do home office, extrapolação da jornada e falta de transparência nos critérios de avaliações.

The Intercept Brasil: Demissões no Itaú reforçam que empresas querem disciplina total dos trabalhadores.

Carta Capital: Demissão em massa no Itaú abre debate sobre vigilância digital.

Infomoney: Processo reacende debate sobre futuro do home office.

BBC Brasil: 'Trabalhei sete dias seguidos e até de madrugada', diz demitido do Itaú em home office.

Folha de S. Paulo: Presidente de sindicato perde pré-estreia de documentário para negociar

demissões no Itaú.

Nas redes sociais o episódio "furo a bolha" com a repercussão por mais de 1,9 mil perfis de influenciadores digitais, alcançando centenas de milhares de internautas.

O caso chegou ao Ministério Público do Trabalho, que abriu investigação sobre o tema.

O ministro do STF Flávio Dino também abordou o caso, ao reforçar a necessidade de negociação com o sindicato em casos de demissão em massa. Essa questão já foi reiterada pelo STF, o que atesta a irregularidade na postura do banco.

Outro apontamento levantado por Flávio Dino foi o monitoramento de trabalhadores por meio de Inteligência Artificial. O ministro reforçou



a necessidade de transparência nesse processo, algo que não ocorreu no Itaú.

"Quem arbitra o critério de produtividade é uma ferramenta. E,

portanto, é preciso que o seu algoritmo tenha transparência para que seja possível ao sindicato e ao próprio poder judiciário aferir a dimensão desses critérios utilizados para dizer que determinado empregado tem maior ou menor produtividade", afirmou Dino.

Queremos transparência no home office e sem monitoramento

A transformação do mercado financeiro nacional; assimetrias regulatórias; e o impacto no emprego bancário e nos direitos dos trabalhadores foram temas da I Negociação Nacional da Evolução da Atividade Econômica Financeira, entre o Comando Nacional dos Bancários e Fenaban (federação dos bancos).

Diante das demissões promovidas pelo Itaú no início de setembro, o Comando Nacional dos Bancários iniciou o debate cobrando transparência em relação às ferramentas de monitoramento utilizadas para medir a produtividade, aderência e jornada.

Os bancários apresentaram exemplos de negociação sobre o uso de Inteligência Artificial e outras novas tecnologias no monitoramento, contratação, avaliação de trabalhadores e até nas demissões.



Também apresentaram exemplos de acordos que garantem o direito à não discriminação na contratação; preservação da saúde; respeito a desconexão; transparência no acesso dos sindicatos às informações; bem como o acesso dos bancários ao uso destas tecnologias, assim como o direito à contestação dos resultados dessas avaliações; e a garantia do feedback.

"A inteligência artificial e ferramentas de monitoramento

remoto passaram a ditar métricas de produtividade, tempo de

tela e até mesmo a permanência de cada trabalhador na empresa. Porém, nenhuma tecnologia pode estar acima da dignidade humana e do direito à informação. O que está em jogo não é apenas a automação, mas a forma como somos avaliados, reconhecidos ou descartados dentro dos bancos", afirma Neiva Ribeiro, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Nova negociação com a Fenaban ocorrerá em outubro.

O Sindicato quer te ouvir

O Sindicato disponibilizou formulário para que demitidos e bancários da ativa forneçam informações para que a entidade possa defender seus direitos.

É fundamental que todos respondam. Basta acessar o QR code.

Siga o @spbancarios nas redes sociais (Instagram, X, Facebook e Youtube).



Conquista para os demitidos veio após muita mobilização do Sindicato

Protestos, paralisações, plenárias e mesas de negociação. Todos os passos dessa luta foram fundamentais na construção de uma proposta vantajosa para os bancários. Confira

9/9

Assim que soube da demissão em massa, o Sindicato pediu o cancelamento das demissões, a reintegração dos trabalhadores e cobrou regras claras para o teletrabalho.



Sindicato protesta no Ceic (Centro Empresarial Itaú Conceição) e no CT (Centro Tecnológico) contra a demissão em massa.

10/9

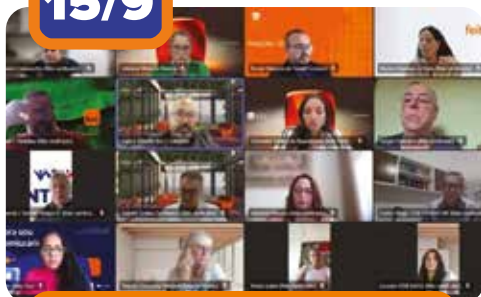
Em notas e entrevistas na imprensa, Sindicato garantiu que a posição dos trabalhadores chegasse à sociedade: muitos haviam batido metas e recebido promoções recentes, e não tiveram qualquer feedback antes da demissão.



Sindicato protesta no BBA, outra importante concentração do Itaú

11/9

Plenária virtual com mais de 400 pessoas define os próximos passos da luta. Sindicato colocou os departamentos Jurídico e de Saúde à disposição dos demitidos.



Em reunião com o Sindicato, Itaú se nega a rever as demissões.

15/9

17/9



Sindicato paralisa o Ceic, sede do banco, durante todo o dia.

18/9



Sindicato se reúne com Itaú e Fenaban e cobra revisão da demissão de PCDs e de bancários em tratamento de saúde; além de feedback prévio para todos em home office.

24/9



Sindicato paralisa BBA durante todo o dia, prédio que abriga a presidência e a diretoria do Itaú.

29/9



Em mais um grande protesto, Sindicato paralisa o CT.

6/10



Após três audiências de mediação com o Itaú no Tribunal Regional do Trabalho, o Sindicato conquistou uma proposta com pagamento para bancários impactados pela demissão em massa.

7/10

Mais de 270 trabalhadores afetados pela demissão participaram de uma plenária virtual e tiveram suas dúvidas respondidas sobre a proposta de pagamento dos valores acordados.

9/10



Em assembleia híbrida, 89,30% dos trabalhadores demitidos do Itaú aprovaram a proposta conquistada.

Sindicato conquista reajuste zero no Saúde Caixa

Foram muitos meses de mobilização, com protestos e paralisações em prédios importantes da Caixa, retardamento de abertura de agências, dias nacionais de luta e diversas mesas de negociação com o banco, até que finalmente o Sindicato, ao lado dos empregados, conquistou reajuste zero no Saúde Caixa.

“A grande mobilização do movimento sindical e dos trabalhadores foi fundamental nessa conquista. Agora devemos manter nossa unidade e força coletiva para avançar em outras reivindicações fundamentais: o fim do teto de 6,5% para gastos da Caixa com a saúde dos empregados; o direito dos admitidos a partir de setembro de 2018 de manterem

o plano de saúde após a aposentadoria, nas mesmas condições de quem tem mais tempo de banco; e em outras questões que afetam o trabalho nas agências e unidades administrativas”, lembra a dirigente do Sindicato Luiza Hansen, representante da Fetec-CUT/SP na Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).



CONFIRA O RESUMO DA PROPOSTA

REIVINDICAÇÕES ATENDIDAS

- Reajuste zero, permanecendo as regras atuais;
- Respeito ao pacto intergeracional e mutualismo;
- Ampliação do plano de saúde para filhos até 27 anos (R\$ 800,00);
- ACT válido até a próxima data-base (31/08/2026).

OUTROS PONTOS NEGOCIADOS EM 2025

- Serão vertidas ao Saúde Caixa as contribuições, patronal e pessoal, sobre valores pagos a empregados e ex-empregados, em processos trabalhistas e acordos judiciais que tenham como objeto parcelas de natureza salarial (a partir da assinatura do acordo);
- Não poderá haver retorno ao plano após eventual saída. Os que já saíram terão prazo até 1º janeiro de 2026 para retorno;
- Carência de 3 meses para novos contratados;
- Elaboração de medidas estruturantes em 2026, com retomada das mesas já em novembro.



Luta do Sindicato garante a PLR dos bancários do C6

Nossa luta e mobilização renderam outra vitória recente, desta vez para os trabalhadores do C6 Bank. Após mais de um ano de protestos e negociações com o banco, o Sindicato finalmente conseguiu que o C6 creditasse, no início de setembro, os valores corretos de PLR aos bancários.

ENTENDA

O C6 apresentou lucro pela primeira vez em 2024. Por isso, deveria ter pago a PLR para todos os seus empregados, conforme determina a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, mas não foi o que ocorreu no ano passado: alguns trabalhadores ficaram sem receber, enquanto outros receberam valores menores.



Desde que os bancários do C6 relataram o problema, o Sindicato tomou uma série de providências, entre elas reuniões com o banco, protestos, plenária com os bancários e ofício à Fenaban (veja toda a cronologia no [spbancarios.com.br](http://spbancarios.com.br/demais-bancos)).

spbancarios.com.br/demais-bancos).

“Houve um intenso processo negocial com o C6 aliado a muita mobilização do Sindicato junto com os empregados. Esse é mais um caso que reforça a importân-

cia de se sindicalizar e de fortalecer a entidade na luta pelos nossos direitos”, destaca Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

“O Sindicato não ficará de braços cruzados diante de qualquer tentativa de retirada de direitos pelos bancos. E a força dessa luta vem da nossa base”, reforça a secretária-geral do Sindicato, Lucimara Malaquias.

“Por isso, a importância de se sindicalizar a fim de fortalecer a luta pelos direitos. O Sindicato está sempre presente, e essa vitória só foi possível por causa da confiança e da participação dos bancários do C6 nesse processo”, completa o dirigente do Sindicato André Bezerra.